
"MOEDA"

ESTADUAL GERA CONFUSÃO

Salários em atraso

A iniciativa do governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PDT), de pagar com cartas de crédito uma parcela do salário atrasado dos funcionários públicos acabou causando confusão na quinta-feira, primeiro dia em que foi colocada em prática. "O governo deveria ter nos procurado antes e desenvolvido o programa em conjunto", disse o presidente da Federação do Comércio do Estado, Pedro Nadof. O governador deu duas alternativas aos servidores para acertar os atrasados. A primeira é o parcelamento em 12 meses, creditado nos holerites. A outra é um pagamento dividido entre cheque-salário (50%) e cartas de crédito (50%).

A fiscal de tributos Roseli Ribas, que escolheu a segunda alternativa, tentou pagar suas contas em um supermercado e em uma farmácia com cartas de crédito, mas sem sucesso. Os créditos, quando apresentados ao banco pelos comerciantes, serão revertidos em pagamento de ICMS. No Banco do Estado do Mato Grosso, Roseli descobriu que para transformar a carta de crédito em dinheiro teria de fazer uma operação de financiamento, assinar uma nota promissória com avalista e pagar juros de 14%.

Segundo a Secretaria da Fazenda, cerca de 80% dos funcionários optaram pelo crédito até ontem. O governo, na tentativa de motivar a aceitação das cartas pelos lojistas, prorrogou para segunda-feira o prazo para recolhimento de ICMS, que vencia ontem.